

E

ainda
não (E)

VOLPI: PERMANÊNCIA E MATRIZ
Olívio Tavares de Araújo, nov. 1986

[...]

Eleonore fala sempre do exemplo do pessoal de Volpi, que a influenciou por toda a vida. Creio que isso acontece igualmente com Fiaminghi, velho companheiro dos tempos do movimento concretista, fiel amigo e admirador até hoje. Há, no artesanato sólido de Fiaminghi – que também usa a têmpera –, em seu respeito aos materiais e à factura, em sua necessidade de executar por si mesmo todas as etapas da pintura, muito do exemplo do Volpi com que ele conviveu. Até os ateliers cheiram igualzinho, com o suave perfume do óleo de cravo que dá imperecibilidade ao solvente. Além disso, creio advinhar em certos tons de rosa e de marrom um resíduo do *trecento* italiano e um sabor de terra, que vêm via Volpi. E, finalmente, a geometria de Fiaminghi – como a de Ianelli, Tozzi e Tuneu – também é, hoje, *geometria sensível*, puramente intuitiva, não resultante de fórmulas matematicamente procuradas.

[...]

Publicado no catálogo *Volpi: permanência e matriz 7 Artistas de São Paulo*. Montesanti Galleria, São Paulo, 1986.

Instituto de arte contemporânea

So